

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ultima Hora

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 8 de abril de 1984

Pg.: 652

O cerco policial à Funai chega ao fim Aniceto nega a Lima ameaça de invasão

Somente, ontem, último dia do Congresso Brasileiro dos Povos Indígenas, a tropa de choque da Polícia Militar desocupou a sede da Funai, depois que um grupo de caciques, liderados pelo xavante Aniceto, se reuniu com o presidente do órgão para desmentir os boatos sobre uma possível ameaça de invasão ao prédio.

A ordem para que a Polícia deixasse a Funai foi dada depois que o cacique garantiu o retorno dos seus guerreiros, em número de 20, para o hotel, tão logo a Polícia sabsse do local. Ele afirmou: "Polícia prá quartel e índio prá hotel". Depois de superado o incidente, vários grupos de índios se revezaram em visitas à sede da fundação e a alguns dos seus funcionários.

Depois do encontro, que tomou posições em defesa de reivindicações que implicam mudança da política indigenista do Governo, vários líderes de tribos e aldeias foram até o presidente da Funai solicitar soluções para problemas espe-

cíficos de suas aldeias, como o fornecimento de medicamentos ou sementes para o plantio de lavouras.

Isso, porém, segundo o depoimento de um desses líderes, Hibes Menino, de Alagoas, não representa nenhuma garantia de que os problemas de cada tribo serão resolvidos, pois, "essas reivindicações já são do conhecimento da Funai há muito tempo e os problemas continuam existindo", ele afirmou.

Por isso, sua visita, antes de pretender a solução de qualquer problema, tinha mais um caráter de cortesia e, frisou: "É mais dirigida a alguns dos funcionários do órgão que se mantêm amigos dos indígenas".

Vários grupos de índios que participaram do II Congresso retornaram, ontem mesmo, a suas aldeias. Apenas um deles, o dos Xavantes, deverá permanecer em Brasília até domingo ou segunda-feira, período em que aguardam uma resposta do Governo para as reivindicações

por eles apresentadas durante o congresso.

Aniceto, o líder do grupo, disse que não quer voltar para a sua tribo sem levar sequer "uma boa notícia". Por isso, pretende aguardar mais alguns dias, na expectativa de obter a boa notícia. Mesmo assim, caso essa resposta não seja anunciada, o Xavante pretende comunicar a sua aldeia que o II Congresso de acordo com sua avaliação, "foi uma verdadeira glória".

Ele assim considerou o encontro porque, como declarou, "essa foi a primeira vez que os caciques de todas as nações indígenas se unificaram e subcreveram um documento contendo reivindicações que, se atendidas, são capazes de resolver problemas centenários dos índios, como o direito à demarcação de suas reservas; a garantia da inviolabilidade dos seus territórios e ainda o reconhecimento do Governo à autonomia das nações indígenas.

Txucarramãe pedem saída do sertanista

Os índios Txucarramãe enviaram mensagem ontem à Funai, em Brasília, afirmando que não aceitam a presença do sertanista Sidney Possuelo na área do posto indígena Kratica. O sertanista, que já viveu com os Txucarramãe e foi diretor interino do Parque Indígena do Xingu, foi escolhido pela Funai para tentar retomar o diálogo com os índios, cortado desde o final da semana passada, quando decidiram não aceitar um encontro com o presidente da Funai, Otávio Fer-

reira Lima fora do parque e passaram a exigir a sua demissão.

Os índios, de acordo com o radiograma enviado à Funai pelo índio Megaron, que tem feito o contato entre os líderes indígenas e a Funai, não aceitam qualquer intermediação no caso, enquanto Ferreira Lima permanecer na presidência do órgão. Com esta negativa dos índios, fontes da Funai reconhecem que o impasse cresceu ainda mais.

Os contatos entre Ferreira

Lima e os fazendeiros em Goiânia, na terça-feira, também falharam, pois os proprietários de terras na área conflituada exigem a indenização total de suas glebas, não aceitando outro tipo de acordo com o governo. Um grupo de trabalho integrado por representantes da Funai, do Ministério do Interior e Ministério para Assuntos Fundiários está se reunindo diariamente na tentativa de encontrar uma saída para a questão do Xingu.